



**Diagnóstico ao (des)abastecimento do
mercado farmacêutico em Portugal, 2016**

Junho 2016

Conteúdo

Sumário executivo	3
I. Objetivos e metodologia	9
II. Enquadramento	12
III. Caracterização das falhas de abastecimento de medicamentos	15
IV. Conclusões	40
<i>Disclaimer</i>	43
Anexo – Ficha técnica	45



Sumário executivo

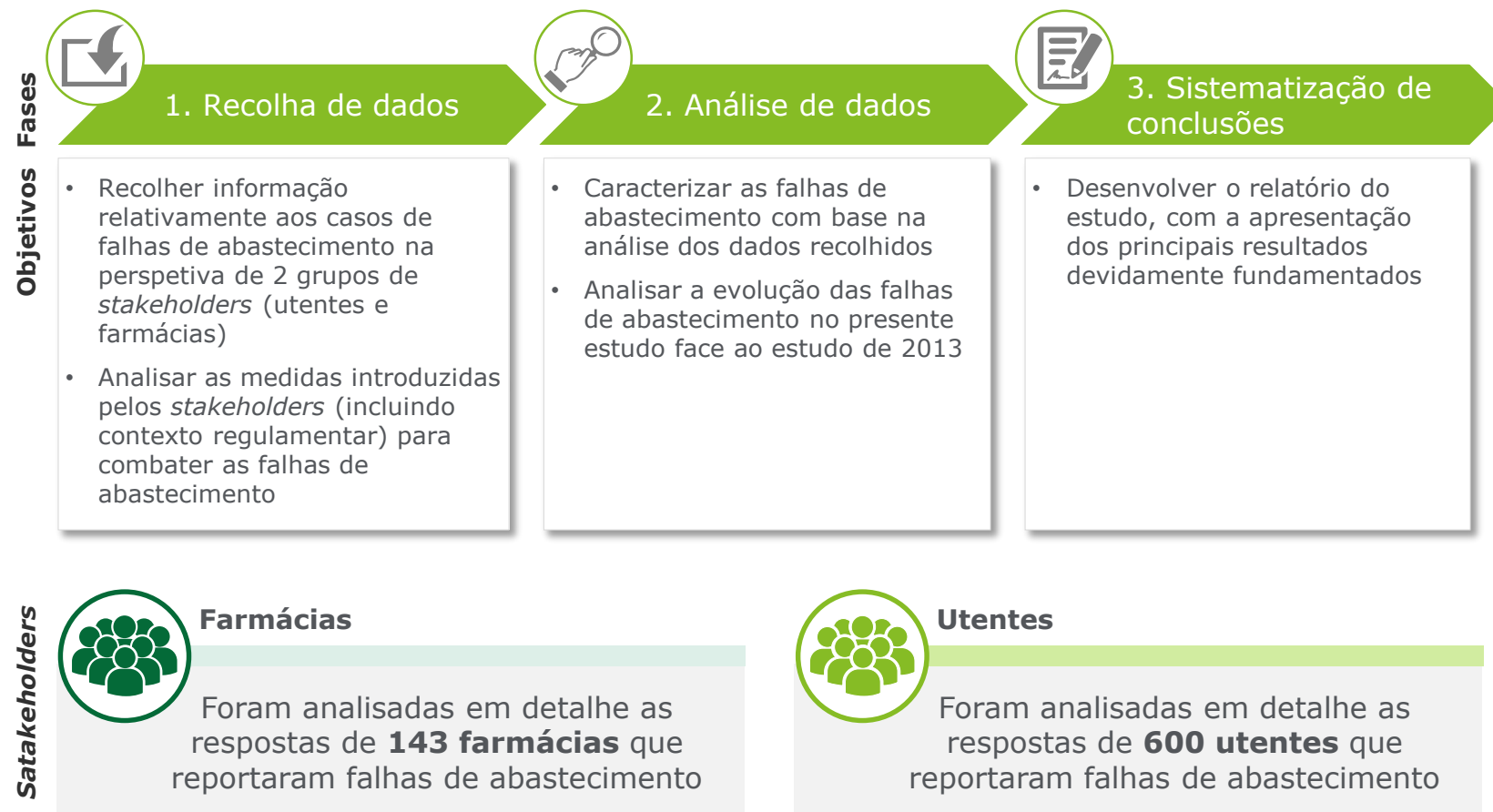
Sumário executivo

Objetivos e metodologia

Objetivos

- Em que sentido evoluíram as falhas de abastecimento no mercado farmacêutico nacional, face a 2013?
- Quais os produtos e classes farmacoterapêuticas mais afetadas?
- Quais os motivos que levaram à existência de falhas de abastecimento?
- Quais as medidas/respostas dos *stakeholders* para fazer face às falhas de abastecimento?
- Qual o impacto das falhas de abastecimento nos diferentes *stakeholders*?

Metodologia



Sumário executivo

Principais conclusões



Falhas de abastecimento reportadas pelos *stakeholders* (farmácias e utentes)

Não só continua a haver falhas, como o número e a perceção de falhas aumentaram. As falhas afetam atualmente 99% das farmácias, em linha com 2013, mas afetaram um maior número de utentes inquiridos (56% vs. 46%) face a esse ano

69% das farmácias que reportaram um aumento nas falhas de medicamentos **considera que as constantes diminuições de preço agudizam o problema**

Medicamentos com falhas e duração

Os medicamentos do sistema nervoso deixaram de ser os mais afetados pelas falhas de abastecimento (12%), de acordo com as farmácias, passando a ser os **medicamentos anti-infecciosos gerais para uso sistémico** (23%), que apresentam uma **duração média de falhas de 36 dias**

De acordo com a informação recolhida junto dos utentes inquiridos, embora tenha aumentado o número de utentes afetados por falhas de abastecimento, houve uma **redução de 8% na média de medicamentos em falta por utente** (1,15 → 1,06)

Tal como em 2013, **continuam a ser reportadas falhas em medicamentos *life saving*** pelos utentes

Sumário executivo

Principais conclusões



Motivos das falhas de abastecimento

A falta de medicamentos no laboratório/armazenista é indicada como a principal razão para as falhas de abastecimento, de acordo com 87% das farmácias inquiridas

A insuficiência económica não está a impedir os utentes de adquirir medicamentos, sendo que apenas 3% apresentou este fator como impeditivo

Ações face às falhas de abastecimento e impacto na adesão à terapêutica

O aumento de *stock* registado em 59% das farmácias inquiridas não foi suficiente para impedir um aumento das falhas de abastecimento no mercado. Verificou-se uma alteração no comportamento das farmácias, sendo que em 2013 a opção foi diminuir o *stock*

A obrigatoriedade de notificação prévia antes da exportação teve o impacto desejado, de acordo com a maioria das farmácias (54%), o que se constatou com a redução das falhas em alguns dos medicamentos da lista

O nível de impacto na adesão à terapêutica reportado pelos *stakeholders* diminuiu ligeiramente em relação a 2013, mas as farmácias continuam a reportar um impacto elevado (7/10) e os utentes um impacto moderado (4/10)

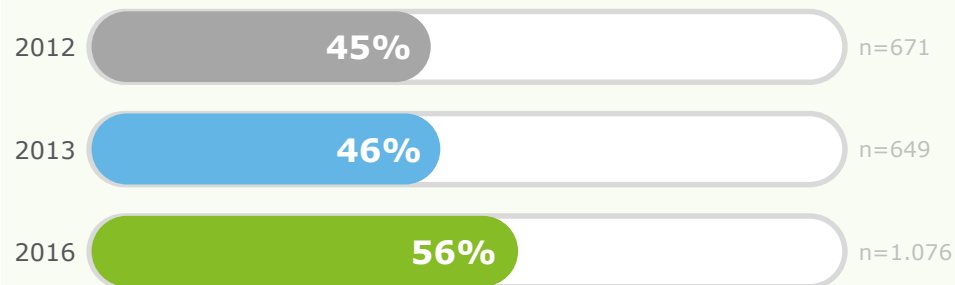
Sumário executivo

Evolução das falhas de abastecimento no mercado nacional

Proporção da população que reportou falhas de abastecimento de medicamentos



Utentes¹



Farmácias²



O (des)abastecimento do mercado farmacêutico nacional **agravou-se no período em análise**. Todas as farmácias continuaram a reportar falhas e o número de utentes afetados aumentou consideravelmente, o que demonstra que as medidas implementadas não foram suficientes para reverter a situação

1 – Nos 3 meses anteriores ao inquérito; 2 – No mês anterior ao inquérito



A **indisponibilidade de medicamentos na farmácia** afetou **56% dos utentes inquiridos**, um nível de falhas superior em 10 pontos percentuais (p.p.) ao reportado em 2013

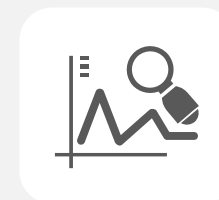
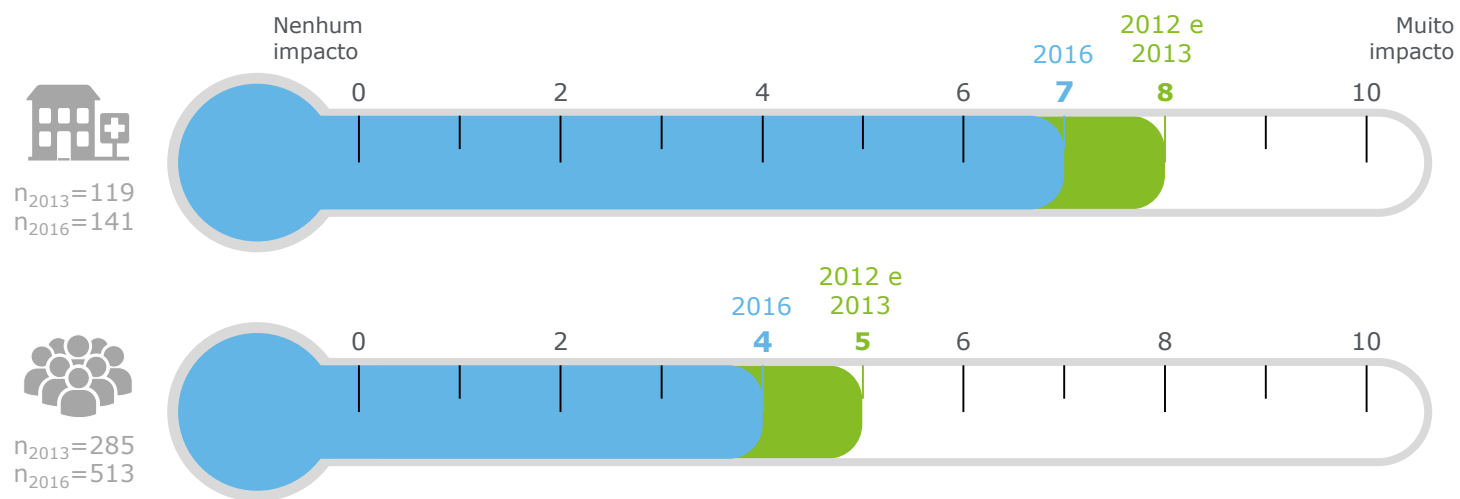


99% as farmácias inquiridas referiram falhas de medicamentos no mercado farmacêutico no período em análise

Sumário executivo

Impacto das falhas de abastecimento

Perspetiva dos stakeholders sobre o impacto que as falhas dos medicamentos têm na adesão à terapêutica



Os stakeholders mantêm a opinião de que as falhas de abastecimento **têm impacto na adesão** dos utentes à terapêutica, embora consideram que este impacto é menor que em 2013



- As farmácias consideram que as falhas têm um impacto superior ao atribuído pelos próprios utentes, mostrando **maior sensibilidade para esta problemática**
- As **farmácias** consideram que as falhas de abastecimento têm **impacto elevado** na adesão do utente à terapêutica, tendo, numa escala de 0 a 10, atribuído 7. Os **utentes** (4) consideram que o **impacto é moderado**

I. Objetivos e metodologia

I.

Âmbito e objetivos

Âmbito

O âmbito do estudo abrange a caracterização das falhas de abastecimento de medicamentos no mercado farmacêutico nacional, reportadas por utentes e farmácias, e a análise das ações tomadas por diferentes *stakeholders* face a esta situação.



Farmácias

Foram analisadas em detalhe as respostas de **143 farmácias** que reportaram falhas de abastecimento



Utentes

Foram analisadas em detalhe as respostas de **600 utentes** que reportaram falhas de abastecimento

O estudo atualiza a versão de 2013, que por sua vez deu continuidade à versão inicial realizada em 2012.



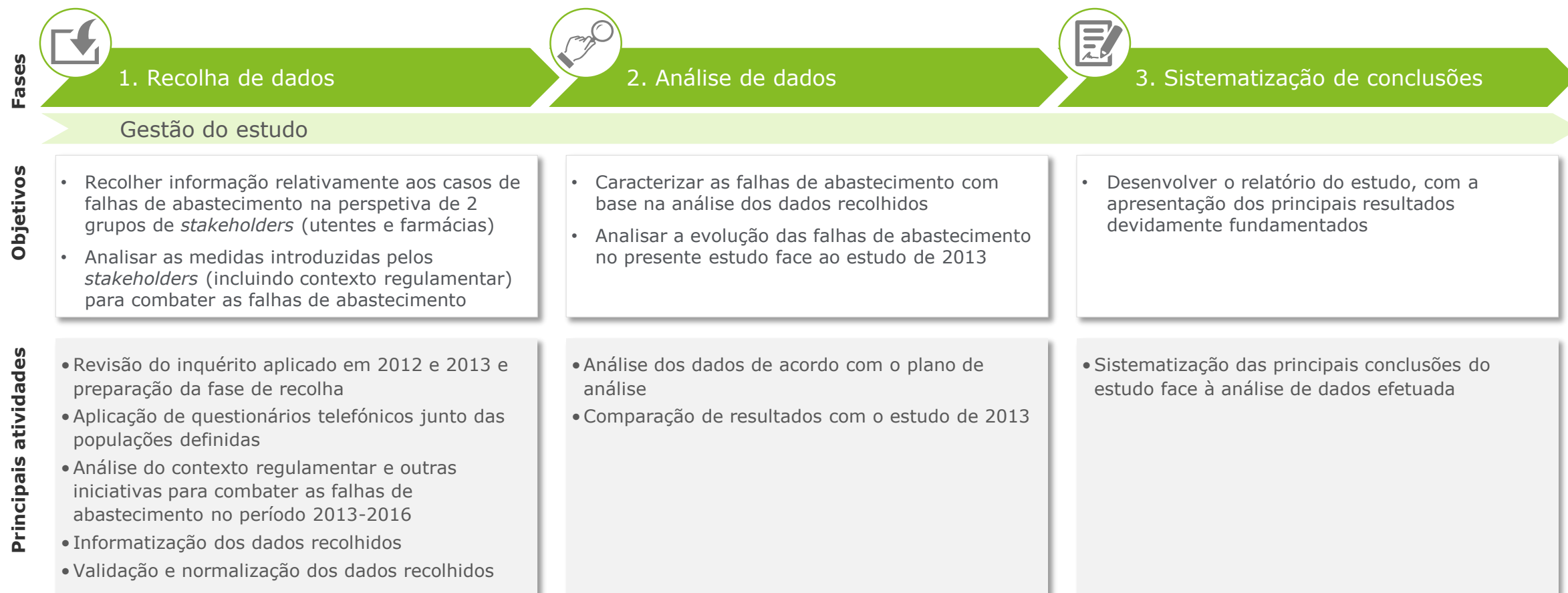
Ao longo do documento é efetuada a comparação dos resultados obtidos no presente estudo de 2016 face aos obtidos em 2013.

Objetivos

- Em que sentido evoluíram as falhas de abastecimento no mercado farmacêutico nacional, face a 2013?
- Quais os produtos e classificações ATC mais afetados?
- Quais os motivos que levaram à existência de falhas de abastecimento?
- Quais as medidas/respostas dos *stakeholders* para fazer face às falhas de abastecimento?
- Qual o impacto das falhas de abastecimento nos diferentes *stakeholders*?

I. Metodologia

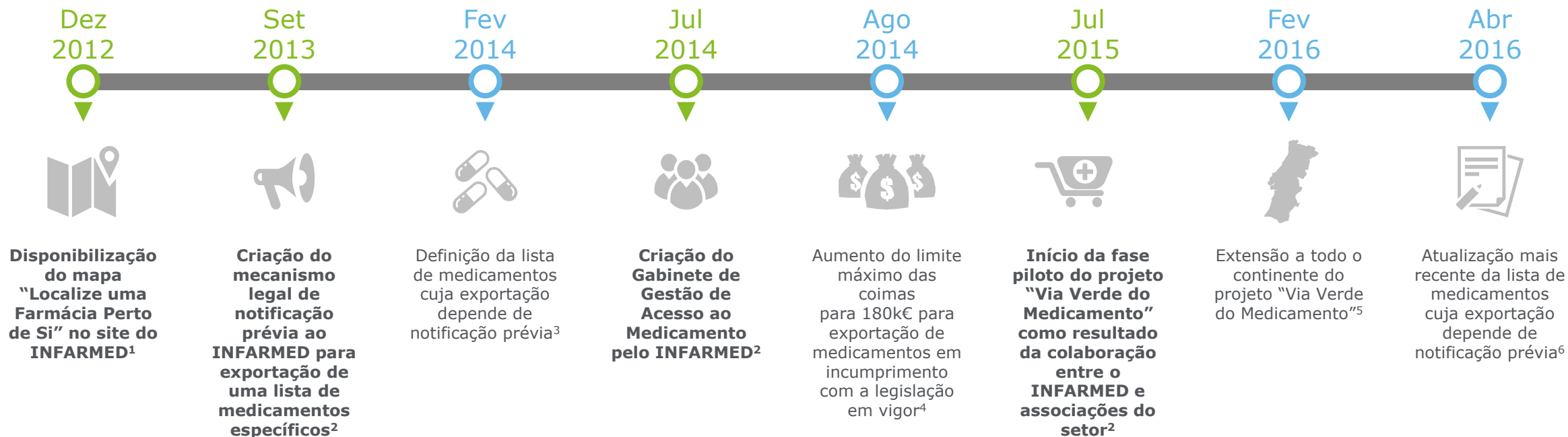
A abordagem específica desenvolvida para este estudo assenta numa estrutura sequencial composta por 3 fases:



II. Medidas para combater o (des)abastecimento do mercado

II. Medidas para combater o (des)abastecimento do mercado

Desde o lançamento do estudo “Caracterização das falhas de abastecimento no mercado farmacêutico nacional”, em 2013, tem sido introduzido um conjunto de medidas adicionais para garantir o acesso dos doentes aos medicamentos. Este fator reforça a importância do objetivo do presente estudo de avaliar a evolução das falhas de abastecimento comparativamente às falhas reportadas no estudo de 2013.



A Comissão Europeia encontra-se atualmente a analisar o impacto destas medidas implementadas na livre circulação de bens entre os Estados membros da União Europeia.

Fontes: 1. Gabinete de Imprensa do INFARMED, 2012; 2. “O Futuro Preparado”, INFARMED, 2015; 3. Deliberação n.º 22/CD/2014; 4. Lei n.º 51/2014, de 25 de agosto; 5. Circular informativa N.º 019/CD/100.20.200 do INFARMED; 6. Deliberação n.º 661/2016.

II. Medidas para combater o (des)abastecimento do mercado

De entre as medidas implementadas destacam-se as seguintes:

“Localize a Farmácia Perto de Si”

No site do INFARMED é possível aceder ao mapa “Localize uma Farmácia Perto de Si” de forma a identificar a indisponibilidade de um conjunto de medicamentos (substâncias ativas) em cada farmácia. Mediante o reporte da indisponibilidade ao INFARMED, as farmácias são classificadas por cores (verde, amarelo, laranja ou vermelho)

Mecanismo legal de notificação prévia

Este mecanismo obriga à notificação prévia ao INFARMED sobre a intenção de exportação ou distribuição para os Estados membros da União Europeia de uma lista de medicamentos e respetivas quantidades. A notificação é realizada na plataforma eletrónica SiExp e o INFARMED pode optar pela proibição total ou parcial da intenção notificada. A lista de medicamentos é permanentemente atualizada com base nas falhas de abastecimento verificadas

Gabinete de Gestão da Acesso ao Medicamento

O gabinete criado pelo INFARMED desenvolve atividades relativamente a constrangimentos no acesso ao medicamento. Até Setembro 2015 foram recebidos 1.050 pedidos de informação, que geraram 128 averiguações de causas dos constrangimentos e avaliação de impacto, para a saúde pública, resultantes de 1.971 interrupções de fornecimento

Via verde do medicamento

De forma a assegurar uma resposta rápida às necessidades de medicamentos presentes na lista de notificação prévia obrigatória sobre a intenção de exportação/distribuição, foi desenvolvido um protocolo de colaboração entre o INFARMED e as associações do setor do medicamento para garantir um *stock* de segurança nos distribuidores. Com início em Coimbra, através de um projeto piloto, foi posteriormente estendido a todo o continente pelos resultados positivos obtidos

III. Caracterização das falhas de abastecimento de medicamentos

Não só continua a haver falhas, como **o número e a perceção de falhas aumentaram**

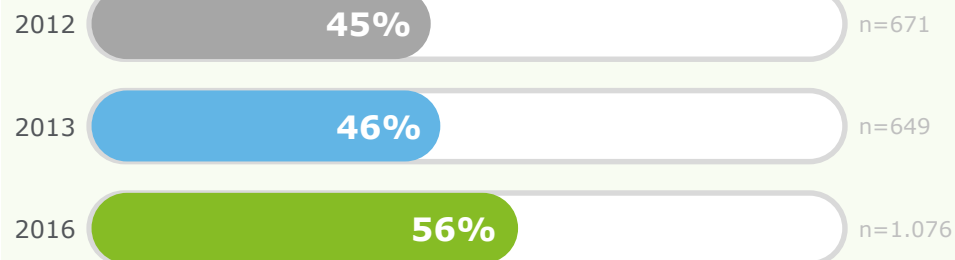
III.

Falhas de abastecimento reportadas pelos *stakeholders*

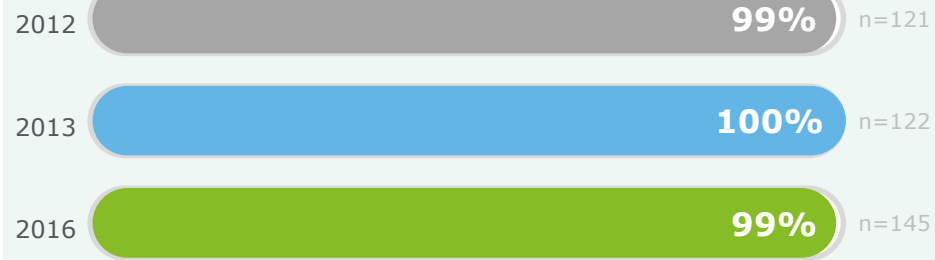
Proporção da população que reportou falhas de abastecimento de medicamentos



Utentes¹



Farmácias²



O (des)abastecimento do mercado farmacêutico nacional **agravou-se no período em análise**. Genericamente, todas as farmácias continuaram a reportar falhas e o número de utentes afetados aumentou consideravelmente, o que demonstra que as medidas implementadas não foram suficientes para reverter a situação

1 – Nos 3 meses anteriores ao inquérito; 2 – No mês anterior ao inquérito



A **indisponibilidade de medicamentos na farmácia** afetou **56% dos utentes inquiridos**, um nível de falhas superior em 10 pontos percentuais (p.p.) face ao reportado em 2013

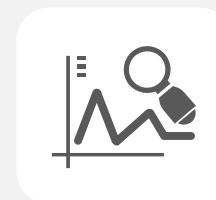
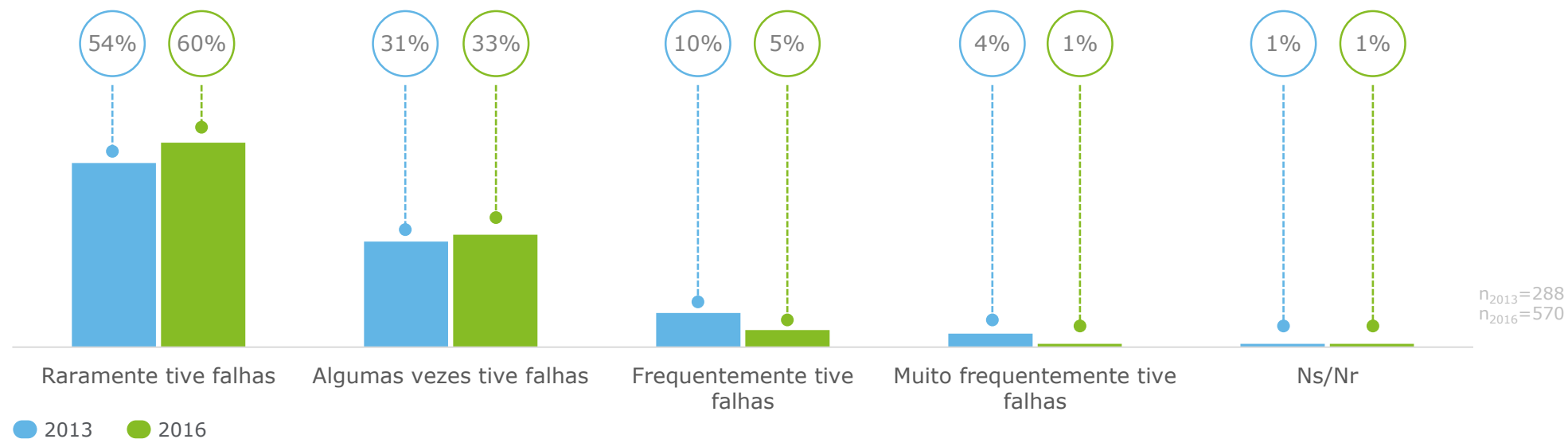


99% as farmácias inquiridas referiram falhas de medicamentos no mercado farmacêutico no período em análise

III.

Falhas de abastecimento reportadas pelos utentes

Frequência de deslocação de utentes à farmácia sem conseguir comprar a totalidade dos medicamentos, nos últimos 6 meses



A frequência com que os utentes se deslocaram à farmácia nos 6 meses anteriores ao inquérito e não conseguiram comprar todos os medicamentos apresenta o **mesmo comportamento de 2013**

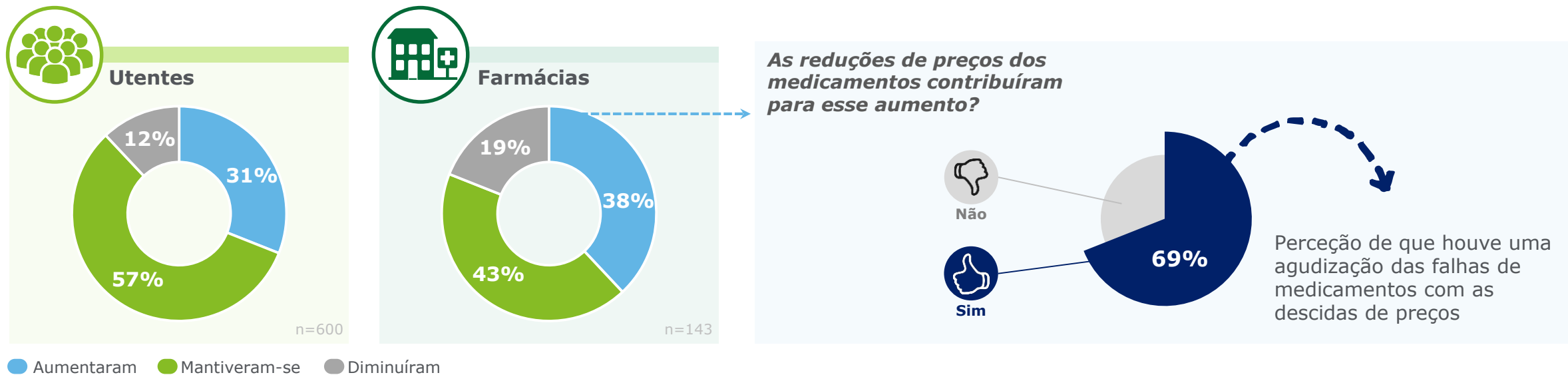


Em 2016, **37%** dos inquiridos reportaram que a frequência das vezes em que se deslocaram à farmácia e **não conseguiram comprar a totalidade dos medicamentos** apresentou uma **frequência relevante**

III.

Falhas de abastecimento reportadas pelos *stakeholders*

Perceção da evolução das falhas de medicamentos, relativamente ao último ano

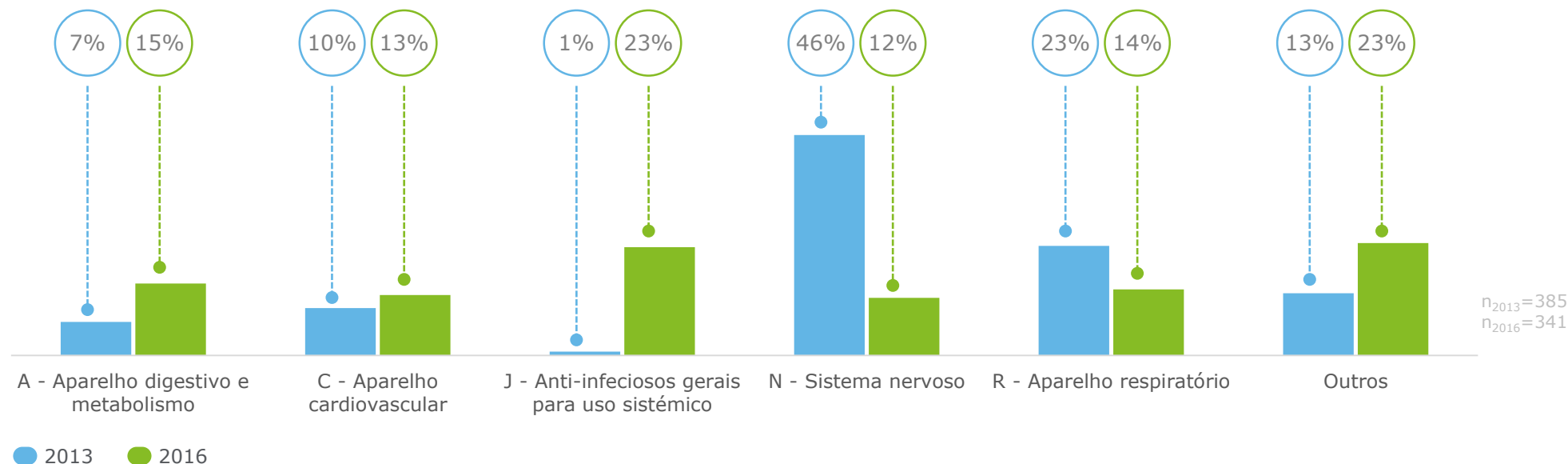


- Para ambos os grupos de *stakeholders*, **mais de 80% dos inquiridos referem que as falhas de abastecimento se mantiveram iguais ou que aumentaram** relativamente ao ano anterior
- A perceção da agudização do número de falhas é mais reportada pelas farmácias que lidam diariamente com as falhas de medicamentos. 38% destas reportaram um aumento
- O aumento anteriormente confirmado do número de falhas em relação ao passado é acompanhado por uma perceção de aumento de falhas

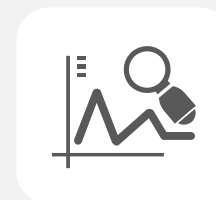
O sistema nervoso deixou de ser a principal classificação ATC com falhas de abastecimento, dando o lugar aos **medicamentos anti-infecciosos gerais para uso sistémico**

III. Medicamentos com falhas

Falhas de abastecimento por classificação ATC, reportadas pelas farmácias



- A classe dos medicamentos anti-infecciosos gerais para uso sistémico, é a **mais representativa em 2016**, com **23%**. A sua representatividade justifica-se essencialmente pela falha na vacina para a meningite B, a Bexsero
- A dispersão entre as diferentes classificações principais é reduzida, não sendo possível destacar fortemente uma classificação ATC

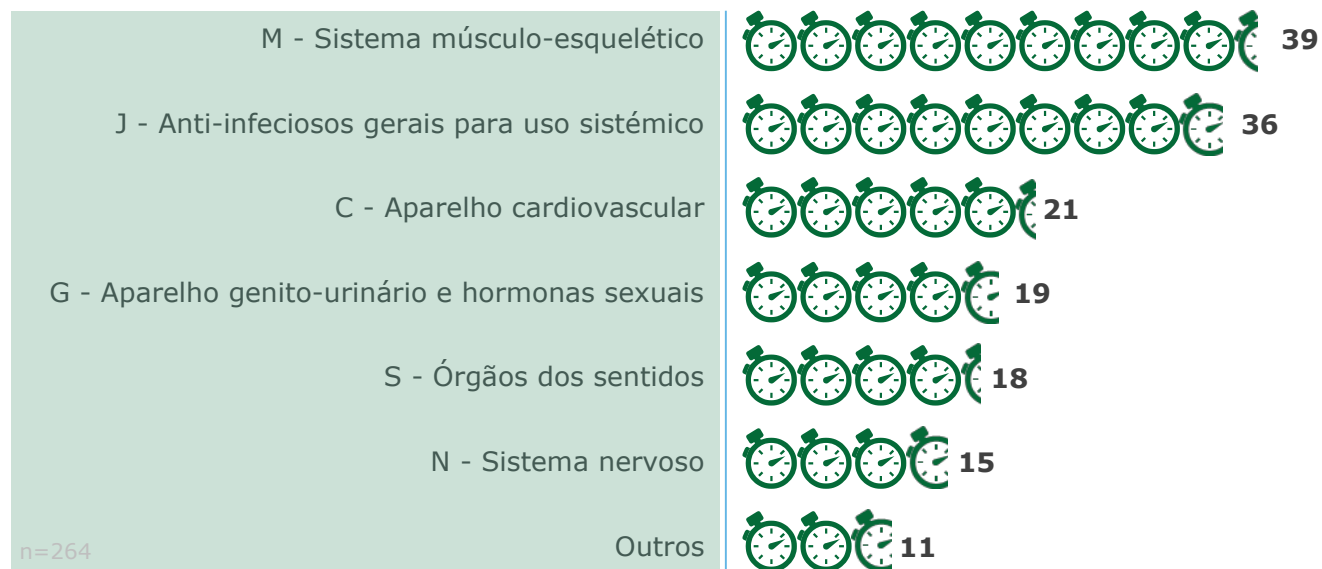


*Dada a necessidade de notificação prévia para exportação de vários medicamentos associados ao sistema nervoso (e.g. Atarax), esta classificação deixou de ser predominante, como acontecia em 2013, passando a pertencer aos **medicamentos anti-infecciosos gerais para uso sistémico***

III.

Medicamentos com falhas

Duração média das falhas (dias) por classificação ATC, reportadas pelas farmácias, 2016



A duração média das falhas dos medicamentos identificados pelas farmácias **mantém-se em 19 dias**

Nota – 75 encontravam-se em curso à data do inquérito e 2 NS/NR



- Os medicamentos do sistema músculo-esquelético são os que apresentam uma maior duração (39 dias), no entanto têm pouca expressão nas falhas totais (1%)
- Os **medicamentos anti-infecciosos gerais para uso sistémico**, a classificação mais representativa, apresenta a segunda maior duração média de falhas (**36 dias**)

Fontes: Análise Deloitte.

III. Medicamentos com falhas

Medicamentos com falhas de abastecimento, reportados pelos utentes



Apesar do aumento no número de utentes com falhas, as **falhas por utente** reduziram face a 2013

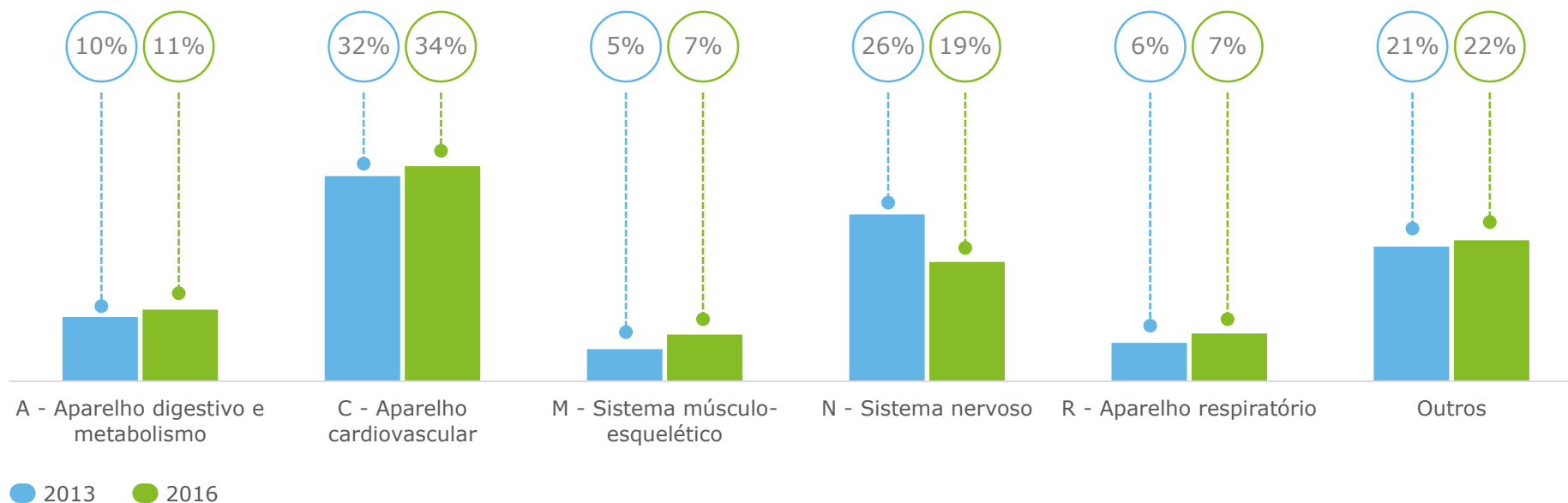


Tal como em 2013, continuam a ser reportadas **falhas em medicamentos *life saving*** pelos utentes (eg. Levemir)

III.

Medicamentos com falhas

Falhas de abastecimento por classificação ATC, reportadas pelo utente



Verificou-se um aumento da diferença entre o peso do aparelho cardiovascular e do sistema nervoso de 2013 para 2016



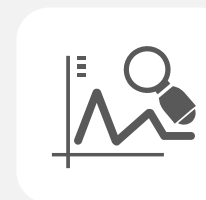
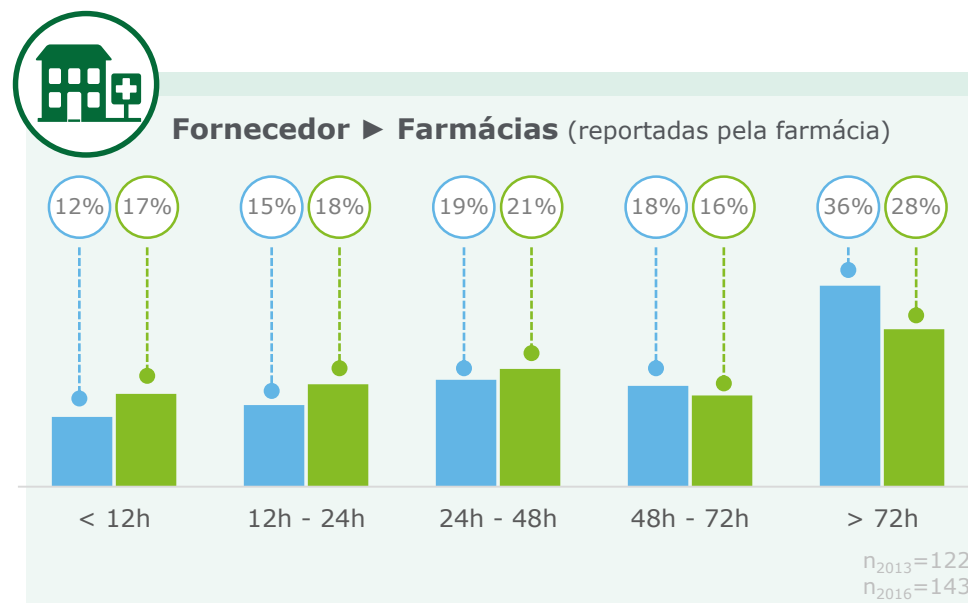
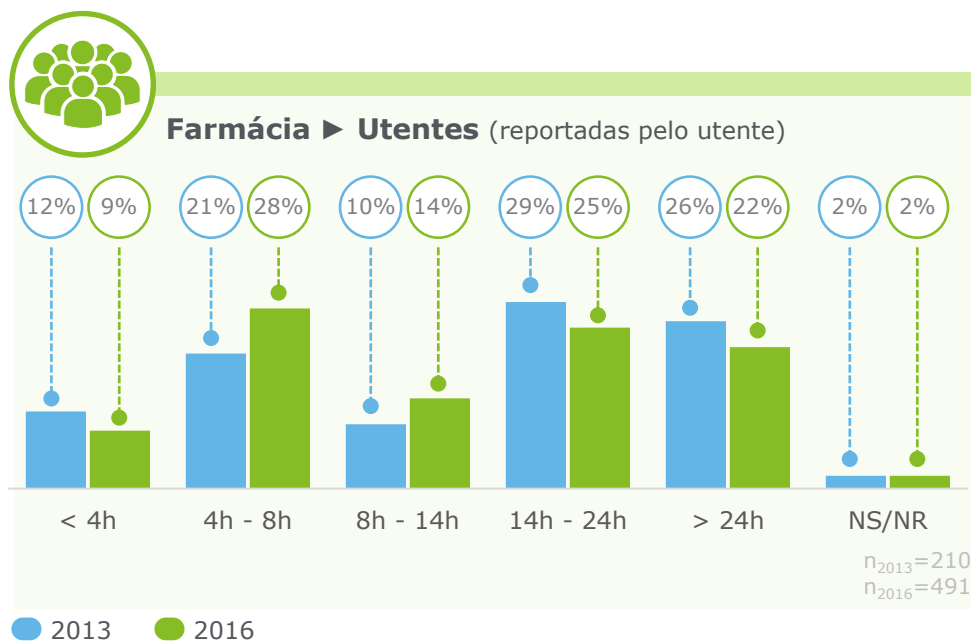
Os utentes referem maioritariamente os medicamentos do **aparelho cardiovascular (34%)** e do **sistema nervoso (19%)** como aqueles em que têm o maior número de falhas

Fontes: Análise Deloitte.

44% das falhas de abastecimento, reportadas pelas farmácias, têm uma duração superior a 48h

III. Duração das falhas de abastecimento

Duração das falhas de abastecimento no circuito do medicamento



De um modo geral nota-se que **houve uma melhoria no tempo de reposição** dos produtos na farmácia, com uma diminuição da percentagem de produtos que têm duração de falhas elevada. Esta conclusão é partilhada por utentes e farmácias



- **Cerca de 47% dos utentes que voltam à farmácia têm de aguardar mais de 14 horas para obter os medicamentos em falta**, sendo que 22% esperam mais de 24 horas
- De acordo com as farmácias, **apenas 35% das falhas do fornecedor são resolvidas no próprio dia**
- **44% das falhas de abastecimento**, reportadas pelas farmácias, **têm uma duração superior a 48h**

III. Duração das falhas de abastecimento



Reposição dos medicamentos em falta na farmácia



Taxa de reposição dos medicamentos com falhas

2013

53%

2016

63%

+10p.p.

$n_{2013}=122$
 $n_{2016}=143$



Apenas **63%** dos medicamentos com falhas são repostos



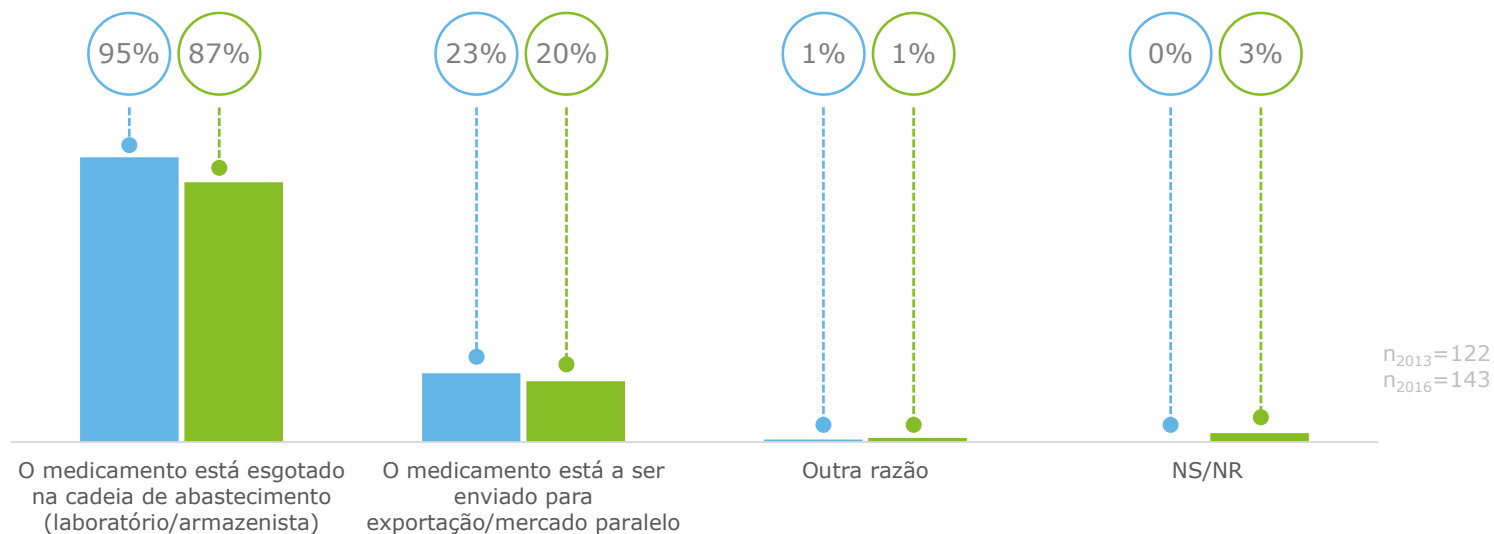
A reposição dos medicamentos nas farmácias passou de uma taxa de reposição média **de 53% para 63%**.

Esta melhoria justifica-se pela maior frequência de taxas de reposição elevadas (entre 80% e 100%) e diminuição da frequência de taxas de reposição reduzidas (entre 0% e 19%)

O principal motivo apresentado pelas farmácias para a existência de falhas de medicamento é a **ruptura de *stock* na cadeia de abastecimento** (laboratório/armazenista)

III. Motivos das falhas de abastecimento

Motivos indicados pela farmácia para a existência de falhas de medicamentos

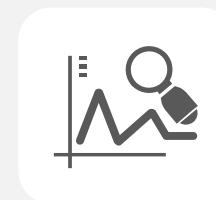


● 2013 ● 2016

Nota – Possibilidade de múltiplas respostas por farmácia

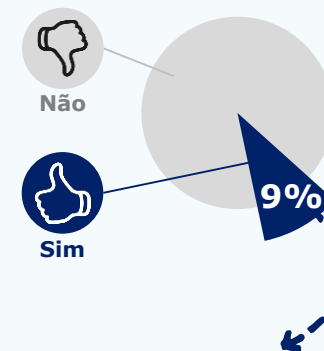


O principal fator apresentado para as falhas de medicamento continua a ser a **falha na cadeia de abastecimento (87%)**



Face a 2013, uma **percentagem inferior de farmácias** apresentou como motivos o esgotamento do medicamento na cadeia de valor e o fato de estar a ser enviado para exportação paralela

Já alguma vez teve uma falha de abastecimento por problemas de financiamento?

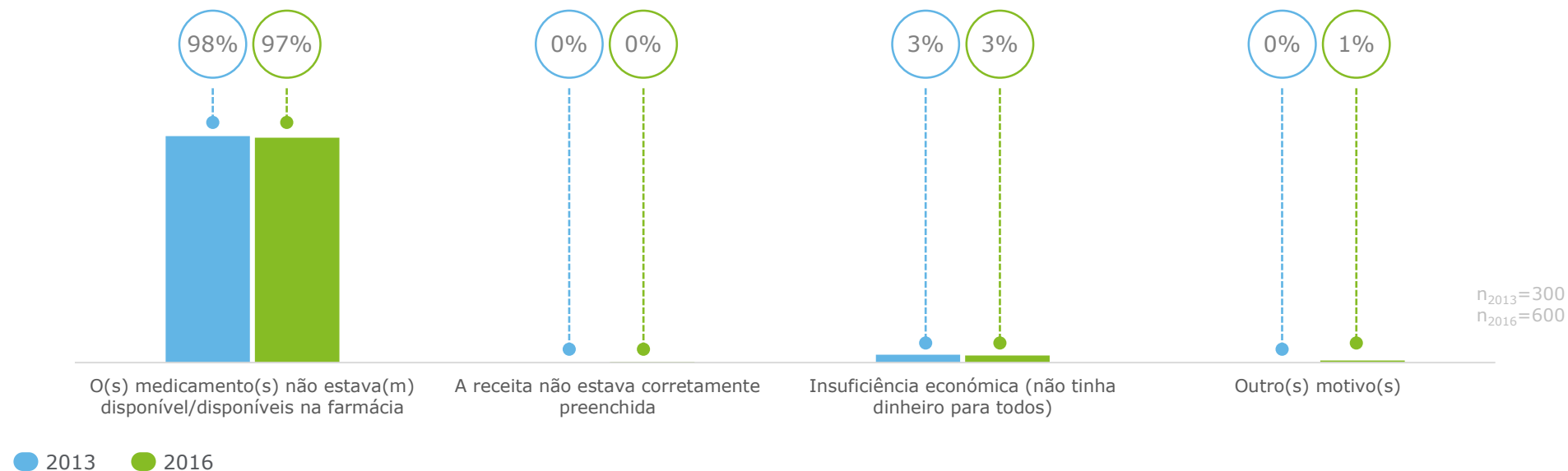


9% das farmácias indicou que já teve falhas de abastecimento por problemas de financiamento

III.

Motivos das falhas de abastecimento

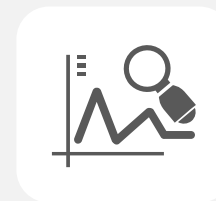
Motivos indicados pelo utente para não conseguir comprar medicamentos



Nota – Possibilidade de múltiplas respostas por utente



- A **indisponibilidade dos medicamentos** continua a ser o principal motivo para não conseguir adquirir medicamentos indicado por **97% dos utentes**
- A **insuficiência económica apenas é referida por 3% dos utentes com falhas**, reforçando o fato de que se existissem medicamentos na farmácia, o utente poderia adquiri-los

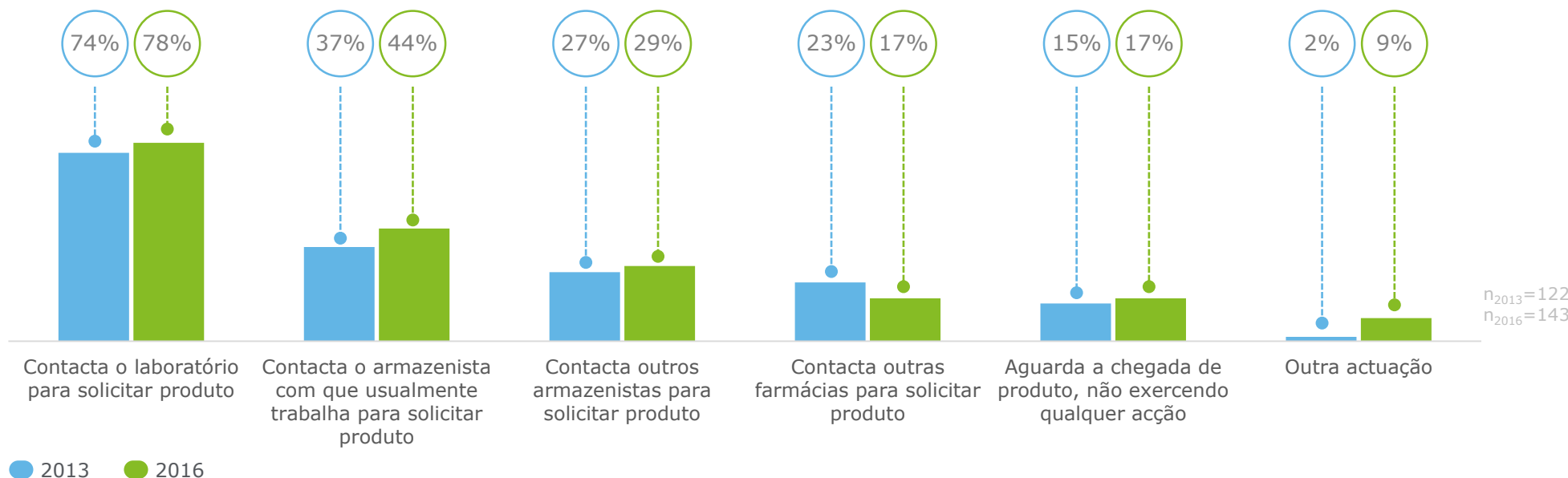


À semelhança dos resultados de 2013, os utentes referem como principal condicionante do seu acesso a medicamentos a indisponibilidade dos medicamentos na farmácia

Mantém-se a preferência dos utentes em **regressar mais tarde à mesma farmácia** para comprar um medicamento previamente indisponível

III. Atuação dos *stakeholders*

Ações de mitigação da farmácia face a falhas de abastecimento

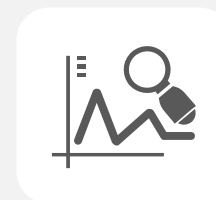


● 2013 ● 2016

Nota – Possibilidade de múltiplas respostas por farmácia



- As farmácias contactam preferencialmente o **laboratório (78%)** e o seu **armazenista de referência (44%)** para fazer face a uma falha
- Os 9% associados a outras atuações englobam o contacto/informação ao **INFARMED (6%)** e a colocação da encomenda **Via Verde (3%)** ao distribuidor aderente



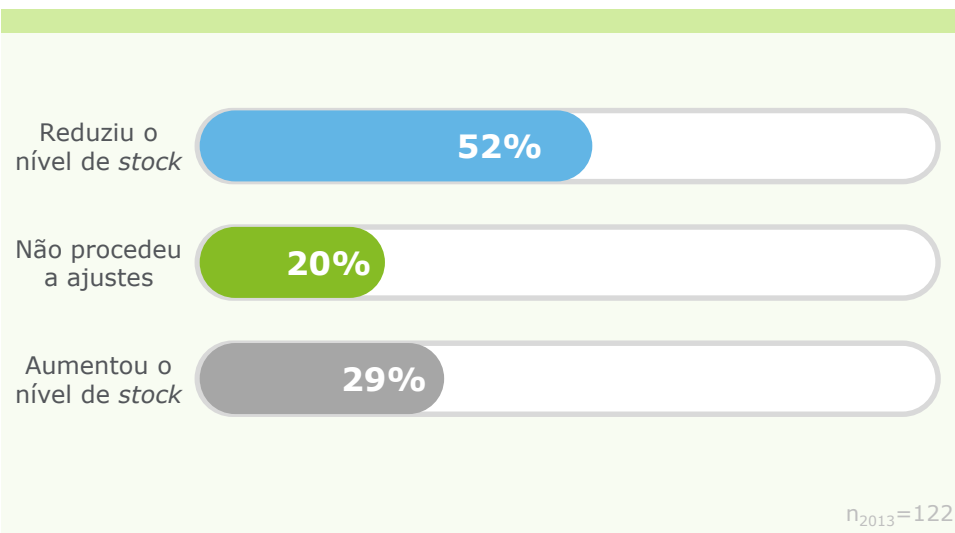
Em 2016, as farmácias apresentam o **mesmo tipo de comportamento** de ações perante falhas de abastecimento que as referidas em 2013, notando-se uma **intensificação dos contactos** com os **players da cadeia de abastecimento**

III.

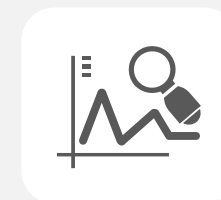
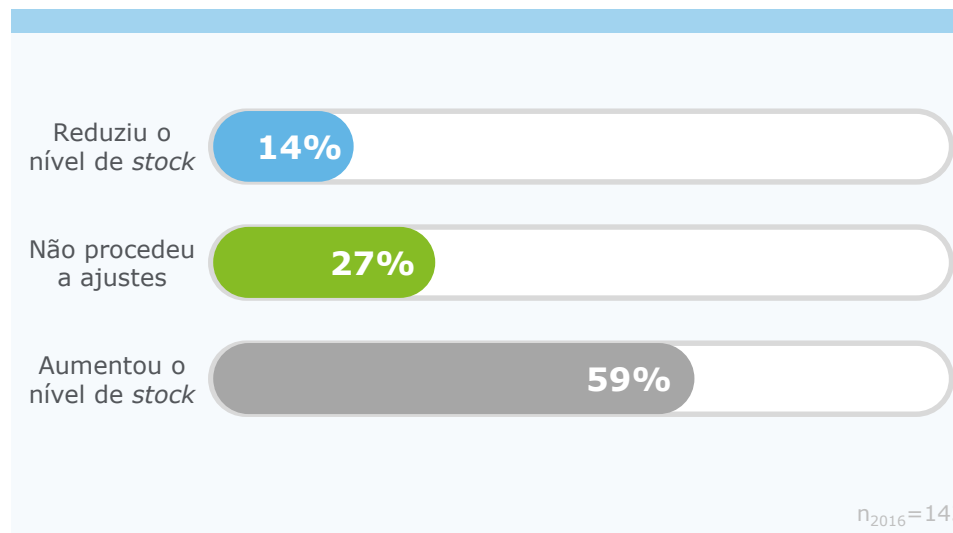
Atuação dos *stakeholders*

Impacto da realidade adversa atual na política de *stock* das farmácias

2013



2016



Contrariamente a 2013, a maioria das farmácias optou por aumentar o nível de *stock* e não reduzir



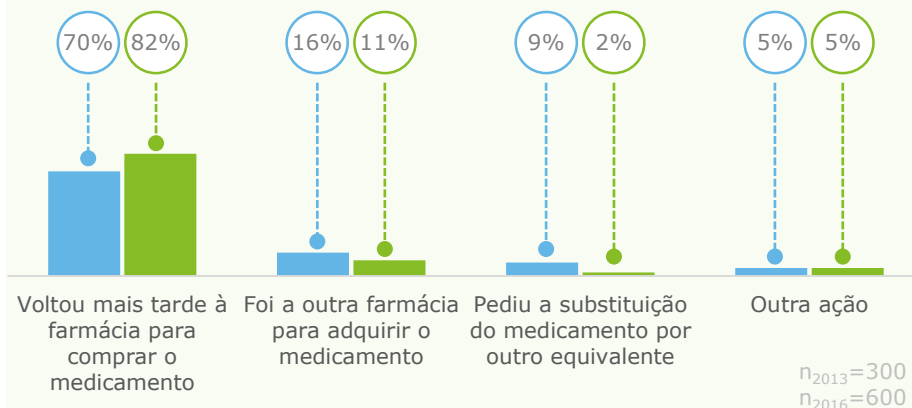
59% das farmácias inquiridas afirmaram ter aumentado o *stock* médio de produtos para fazer face à realidade atual, uma alteração substancial face a 2013

III. Atuação dos *stakeholders*

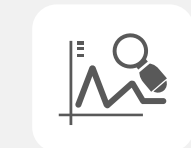
Ações tomadas e recomendadas perante a indisponibilidade de um medicamento



Ações tomadas pelo utente perante a falha de medicamentos na farmácia, na última vez que não conseguiu adquirir um medicamento



● 2013 ● 2016



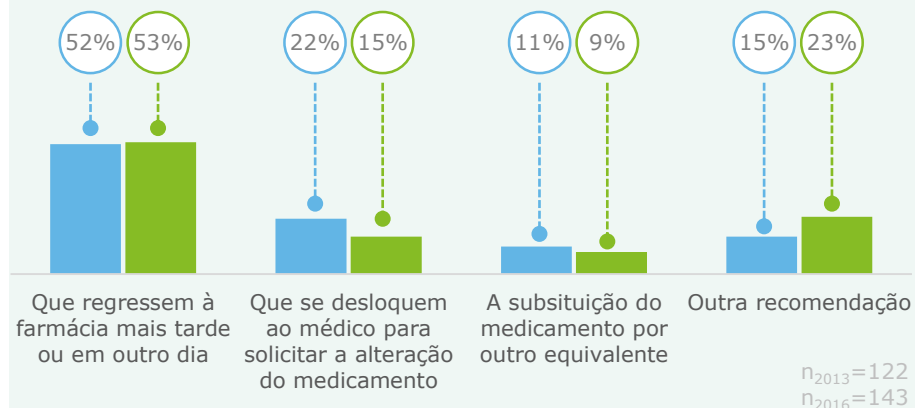
Quando confrontados com uma falha mantém-se a predominância da ação de **voltar mais tarde à farmácia para comprar o medicamento**, tendência verificada em 2012 e 2013, mantendo uma fidelização do utente à farmácia e ao medicamento



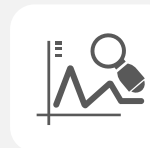
Os utentes dão preferência a **regressar mais tarde à farmácia** para comprar o medicamento que se encontrava em falta (82%)



Ações recomendadas pelas farmácias quando o medicamento não está disponível



Nota – Possibilidade de múltiplas respostas por farmácia. A percentagem apresentada reflete a média da importância relativa atribuída a cada ação



Verificou-se uma **diminuição de 7 p.p.** na recomendação das farmácias de deslocação ao médico para solicitar a alteração do medicamento



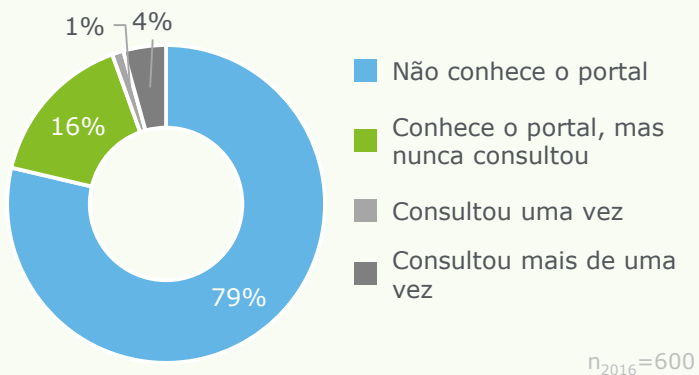
A principal ação recomendada pelas farmácias é que os utentes **regressem mais tarde ou em outro dia (53%)**

III. Atuação dos *stakeholders*

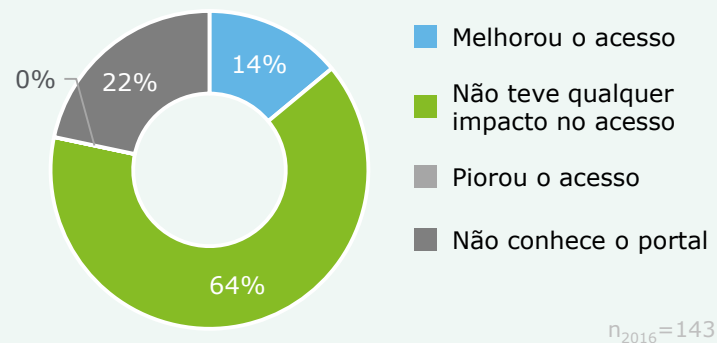
Mapa "Localize uma farmácia perto de si"



Consulta do mapa (perspetiva do utente)

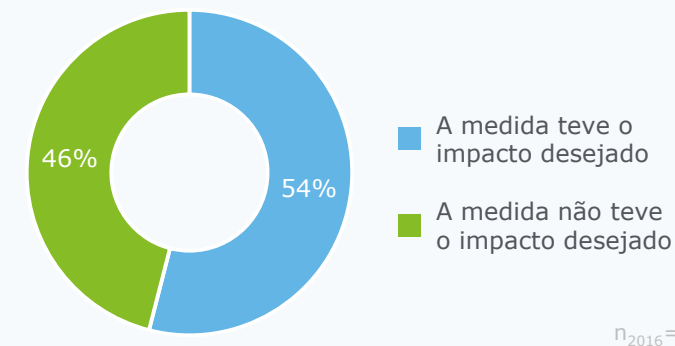


Impacto do mapa (perspetiva da farmácia)



Notificação prévia antes da exportação

Impacto da obrigatoriedade de notificação prévia antes da exportação (perspetiva da farmácia)



- A grande maioria dos **utentes** (79%) **não conhece o portal** "Localize uma farmácia perto de si" e 16%, apesar de conhecer, revela que nunca consultou o portal
- Apenas 5% dos utentes já consultou o portal pelo menos uma vez
- 64% das farmácias indicou que que a iniciativa "Localize uma farmácia perto de si" **não teve qualquer impacto no acesso**, sendo que apenas 14% afirmou que melhorou o acesso
- Mais de um quinto das **farmácias** (22%) **não conhece o portal**



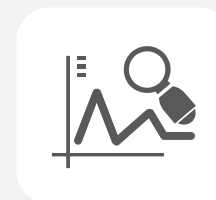
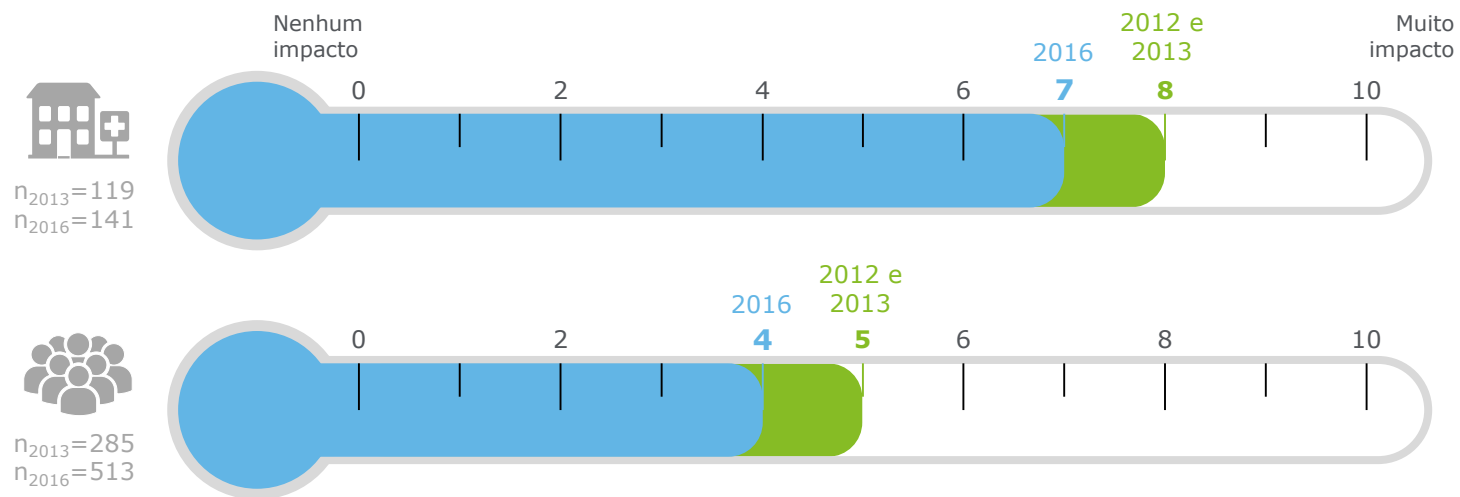
A maioria das farmácias (54%) considera que **a medida teve o impacto desejado** de minimizar as falhas de abastecimento. 2 dos medicamentos presentes na lista de notificação prévia obrigatória (até Abril 2016) em que se verificou uma diminuição efetiva das falhas foram o Atarax e Lyrica

O nível de impacto na adesão à terapêutica reportado pelos *stakeholders* diminuiu ligeiramente em relação a 2013, mas as farmácias continuam a reportar um impacto elevado (7/10) e os utentes um impacto moderado (4/10)

III.

Impacto das falhas de abastecimento

Perspetiva dos stakeholders sobre o impacto que as falhas dos medicamentos têm na adesão à terapêutica



Os stakeholders mantêm a opinião de que as falhas de abastecimento **têm impacto na adesão** dos utentes à terapêutica, embora consideram que este impacto é menor que em 2013



- As farmácias consideram que as falhas têm um impacto superior ao atribuído pelos próprios utentes, mostrando **maior sensibilidade para esta problemática**
- As **farmácias** consideram que as falhas de abastecimento têm **impacto elevado** na adesão do utente à terapêutica, tendo, numa escala de 0 a 10, atribuído 7. Os **utentes** (4) consideram que o **impacto é moderado**

IV. Conclusões

IV.

Falhas de abastecimento reportadas pelos *stakeholders* (farmácias e utentes)

- 01/ O nível de falhas de abastecimento de medicamentos no mercado nacional agravou-se relativamente a 2013. As falhas afetam atualmente 99% das farmácias, em linha com 2013, mas afetaram um maior número de utentes inquiridos (56% vs. 46%)
- 02/ Mais de 80% dos *stakeholders* tem a perceção de que **as falhas de abastecimento se mantiveram constantes ou aumentaram em relação a 2015**
- 03/ **69% das farmácias** que reportaram um aumento nas falhas de medicamentos **considera que as constantes diminuições de preço agudizam o problema**

Medicamentos com falhas e duração

- 04/ O **Top20 de medicamentos com falhas nas farmácias representa 70%** do total, demonstrando que a maioria das falhas de abastecimento se concentram num conjunto reduzido de medicamentos
- 05/ Os medicamentos do sistema nervoso deixaram de ser os mais afetados pelas falhas de abastecimento (12%), de acordo com as farmácias, passando a ser os **medicamentos anti-infecciosos gerais para uso sistémico (23%)**, que apresentam uma **duração média de falhas de 36 dias**
- 06/ A perceção dos medicamentos com falhas nas farmácias diverge das reportadas pelos utentes. **As falhas reportadas pelas farmácias concentram-se num grupo específico de medicamentos (80), enquanto nos utentes estas apresentam uma maior dispersão (222 medicamentos)**
- 07/ De acordo com a informação recolhida junto dos utentes inquiridos, houve uma **redução de 8% na média de medicamentos em falta por utente (1,15 → 1,06)**
- 08/ Tal como em 2013, **continuam a ser reportadas falhas em medicamentos *life saving*** pelos utentes
- 09/ **44% das falhas de abastecimento**, reportadas pelas farmácias, **têm uma duração superior a 48h**
- 10/ **A taxa de reposição de medicamentos nas farmácias melhorou** de 2013 para 2016, no entanto é ainda de **apenas 63%**

IV.

Motivos das falhas de abastecimento

- 11/ **A falta de medicamentos no laboratório/armazenista é indicada como a principal razão para as falhas de abastecimento**, de acordo com 87% das farmácias inquiridas
- 12/ **A exportação paralela é referida como motivo da falha de abastecimento por uma em cada 5 farmácias (20%)**
- 13/ **9% das farmácias** indicaram que já tiveram falhas de abastecimento por **problemas de financiamento**
- 14/ **A insuficiência económica não está a impedir os utentes de adquirir medicamentos**, sendo que apenas 3% apresentou este fator como impeditivo

Ações face às falhas de abastecimento e impacto na adesão à terapêutica

- 15/ **O aumento de *stock*** registado em 59% das farmácias inquiridas **não foi suficiente para impedir um aumento das falhas** de abastecimento no mercado. Verificou-se uma alteração no comportamento das farmácias, sendo que em 2013 a opção foi diminuir o *stock*
- 16/ Quando expostas a falhas de abastecimento, **as farmácias recorrem preferencialmente ao laboratório (78%)** para tentar obter os medicamentos diretamente
- 17/ **A maioria dos utentes (82%) volta à mesma farmácia para tentar obter o medicamento mais tarde**, quando confrontados com uma falha. Por este motivo, verifica-se uma **fidelização à farmácia e ao medicamento**
- 18/ 64% das farmácias **não reconhece impacto no acesso ao medicamento através do mapa “Localize uma farmácia perto de si”**
- 19/ **A obrigatoriedade de notificação prévia antes da exportação teve o impacto desejado**, de acordo com a maioria das farmácias (54%), o que se constatou com a redução das falhas em alguns dos medicamentos da lista
- 20/ **O nível de impacto na adesão à terapêutica reportado pelos *stakeholders* diminuiu ligeiramente em relação a 2013**, mas as farmácias continuam a reportar um impacto elevado (7/10) e os utentes um impacto moderado (4/10)

Disclaimer

Disclaimer

Utilização dos resultados

O presente documento foi desenvolvido pela Deloitte de acordo com o âmbito e objetivos definidos pela Apifarma.

A responsabilidade da Deloitte encontra-se limitada à identificação, documentação e comunicação apropriada das conclusões do seu trabalho à Apifarma.

Nenhuma informação incluída no presente estudo, ou outra informação fornecida, quer escrita quer oralmente, forma base para qualquer tipo de obrigação ou garantia por parte da Deloitte.

Amostra

Os resultados obtidos relativamente às falhas de abastecimento tiveram por base a realização de 2 estudos de mercado (farmácias e utentes). Assim, os resultados referem-se a uma amostra representativa de Portugal Continental das 2 populações analisadas.

A margem de erro associada a cada um dos estudos é apresentada em Anexo.



Anexo – Ficha técnica

Anexo

Ficha técnica dos inquéritos realizados | Amostra e metodologia

Os estudos de mercado foram realizados pela empresa GfK Metris, tendo o guião de inquérito sido desenvolvido pela Deloitte conjuntamente com a equipa de estudo da Apifarma



Inquéritos utentes



Inquéritos farmácias

Universo

Constituído por utentes de farmácias de oficina de ambos os sexos, com 18 e mais anos de idade, residentes em Portugal Continental e que, pelo menos uma vez, nos últimos 3 meses quando se deslocaram à farmácia de oficina não conseguiram comprar o medicamento pretendido.

Constituído por farmacêuticos que trabalham em farmácias de oficina, em Portugal Continental, e que tiveram falhas de abastecimento de medicamentos no último mês.

Amostra

Constituída por 600 utentes.

Constituída por 143 farmacêuticos.

Recolha de informação

Os utentes foram selecionados aleatoriamente considerando listagem constituída para o efeito.

Os farmacêuticos foram selecionados aleatoriamente considerando listagem constituída para o efeito.

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, pelo sistema CATI (*Computer Assisted Telephone Interviewing*), com base no questionário elaborado pela Deloitte e adaptado pela GfK Metris.

Os trabalhos de campo decorreram entre os dias 18 Maio e 01 de Junho de 2016, realizados por entrevistadores recrutados e treinados pela GfK Metris, que receberam uma formação adequada às especificidades deste estudo.

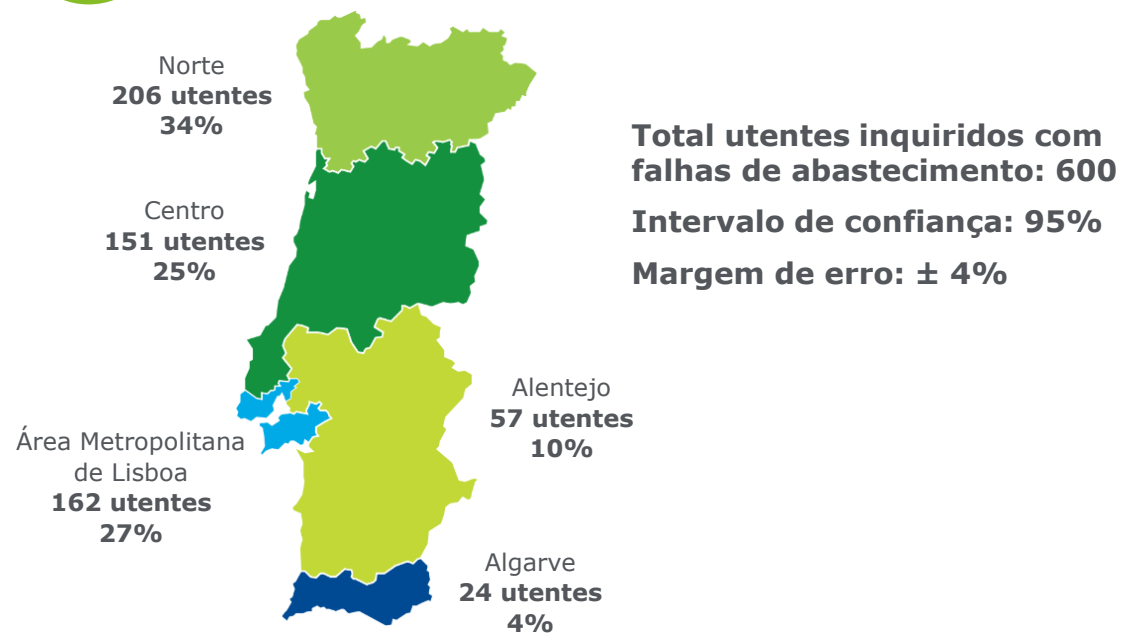
Anexo

Ficha técnica dos inquéritos realizados | Distribuição geográfica da amostra

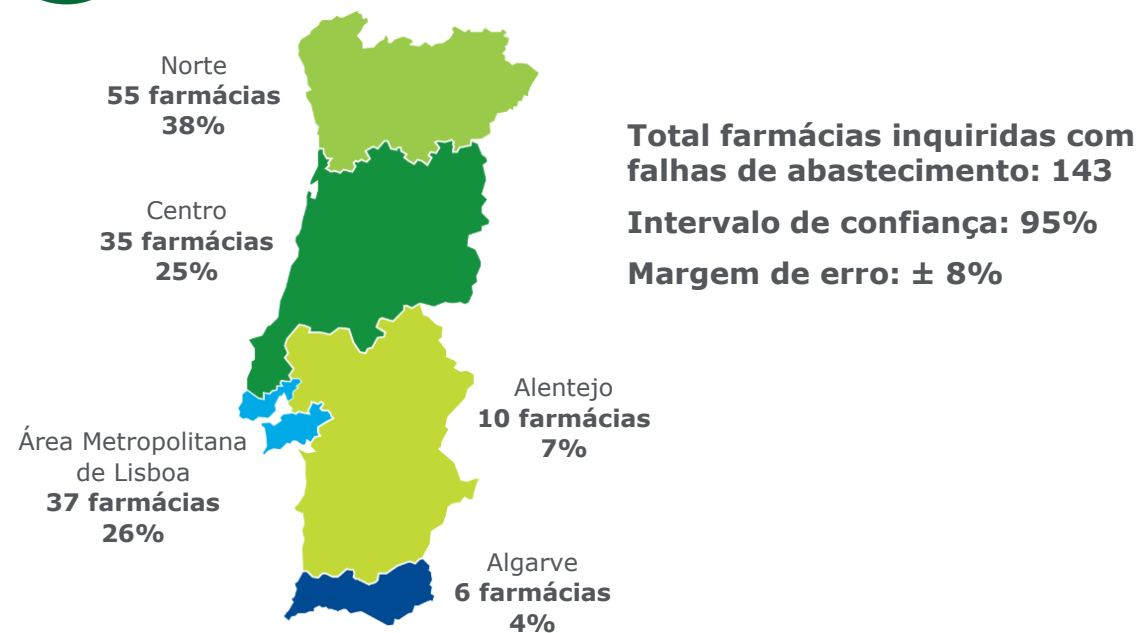
Os inquéritos realizados apresentam a seguinte distribuição geográfica, indicando-se a margem de erro associada. Nesta análise apresentam-se apenas as farmácias e utentes que indicaram a existência de falhas de abastecimento (farmácias=143 e utentes= 600)



Distribuição geográfica dos utentes inquiridos



Distribuição geográfica das farmácias inquiridas



Considerando a totalidade de utentes inquiridos (1.076) a margem de erro corresponde a 3% e considerando a totalidade de farmácias inquiridas (145) a margem de erro é de 8%



“Deloitte” refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da DTTL e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/pt/about

A Deloitte presta serviços de auditoria, consultoria fiscal, consultoria de negócios e de gestão, financial advisory, gestão de risco e serviços relacionados a clientes nos mais diversos setores de atividade. Com uma rede globalmente ligada de firmas membro em mais de 150 países e territórios, a Deloitte combina competências de elevado nível com oferta de serviços qualificados conferindo aos clientes o conhecimento que lhes permite abordar os desafios mais complexos dos seus negócios. Os mais de 225.000 profissionais da Deloitte assumem o compromisso de criar um impacto relevante na sociedade.

Esta comunicação apenas contém informação de carácter geral, pelo que não constitui aconselhamento ou prestação de serviços profissionais pela Deloitte Touche Tohmatsu Limited, pelas suas firmas membro ou pelas suas entidades relacionadas (a “Rede Deloitte”). Antes de qualquer ato ou decisão que o possa afetar, deve aconselhar-se com um profissional qualificado. Nenhuma entidade da Rede Deloitte é responsável por quaisquer danos ou perdas sofridos pelos resultados que advenham da tomada de decisões baseada nesta comunicação.